

As Forças Armadas continuam a desempenhar as suas missões

O comando-chefe das Forças Armadas em Moçambique emitiu, na noite de ontem, em Nampula, o seguinte comunicado:

«O comando-chefe e as Forças Armadas de Moçambique, seguindo com particular atenção o Movimento das Forças Armadas e examinando criteriosamente o programa da Junta de Salvação Nacional, que se identifica com os grandes objectivos nacionais, manifestam a sua incondicional adesão aos princípios nele expostos.

«As Forças Armadas de Moçambique continuarão a desempenhar as missões que lhe vinham sendo cometidas na defesa da soberania nacional.

«Das populações, à sementeira com o que se tem vindo a verificar noutras parcelas do território nacional, espera-se a continuação de um elevado espírito patriótico e cívico e a colaboração com as Forças Armadas, na obtenção dos grandes objectivos nacionais definidos pela Junta de

Salvação Nacional, devendo ser evitadas todas as atitudes que contrariem a harmonia existente e que dificultem a actividade contra-subversiva.

«O comando-chefe, atento ao evoluir da situação, irá dando cumprimento às directivas que for recebendo da Junta de Salvação Nacional.»

Movimento para a conciliação inter-racial

O jornal «Star», de Joanesburgo, informa que um movimento que se denomina Grupo para a União de Moçambique enviou o seguinte telegrama ao general Spínola: «Associamo-nos com as ideias exprimidas por V. Ex.ª e esperamos poder trabalhar para conseguir a autonomia política em Moçambique através de um diálogo e de contactos pacíficos com as instituições legais criadas pela Junta de Salvação Nacional».

Segundo a notícia, o grupo, que é chefiado por um advogado goês da Beira, tem membros do executivo que vão desde um destacado negociante branco a um estivador muçulmano, possuindo vários milhares de pessoas nos seus quadros. Dele faz parte também, a dr.ª Joana Simeão, ex-elemento da Co-

remo, que reivindica não ser um partido político, mas sim um movimento para a conciliação entre negros e brancos, pretende iniciar muito em breve uma vasta campanha por todo o Estado de Moçambique, tendo realizado já reuniões em Inhambane, Tete, Beira e Nampula.

Estudantes apoiam

Numa das salas da sede da Associação Académica de Moçambique, em Lourenço Marques, reabertas no espírito da decisão tomada pela Junta de Salvação Nacional, realizou-se uma reunião que aglutinou mais de 200 estudantes. O encontro, convocado com o objectivo de analisar a situação em Moçambique, decorrente das profundas alterações políticas e sociais introduzidas pela Junta de Salvação Nacional, decidiu convocar uma assembleia magna de toda a Universidade de Lourenço Marques, de onde sairá a posição conjunta de estudantes, professores e funcionários daquele estabelecimento.

Foi ainda decidido, na mes-

municado pela população e estudantes, dando-lhes conta de algumas propostas que serão apresentadas na referida reunião plenária, e do espírito que presidiu à sua convocação.

Ontem à noite, na Residência Universitária, realizou-se mais uma reunião de esclarecimento reservada apenas a estudantes universitários e de todos os estabelecimentos de ensino secundário e médio.

No citado comunicado, assinado por «um grupo de estudantes», e como ponto a discutir na próxima assembleia magna refere-se o reconhecimento e aderência às medidas tomadas pelo Movimento das Forças Armadas para derrubar o anterior regime.

Distintos na Beira

Entretanto, a vida decorre normalmente na Beira.

Durante a noite, apareceram escritos nas paredes e taipais de edifícios alguns distícos alusivos à situação que se atravessa.

Num taipal instalado no edifício onde funciona a comissão de censura lê-se: «Censura?», e para reforçar vê-se uma seta indicando o local onde está instalada aquela comissão, que ainda ontem funcionou e pediu que o único jornal da terra mandasse provas a censurar.

Noutro local lê-se: «Viva a Democracia.»

As designações de D. G. S. e M. P. estão escritas com dois grandes traços cruzados a vermelho, num letreiro publicitário.

Finalmente, ontem, um grupo de 60 democratas reuniu-se num almoço, tendo enviado ao presidente da Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama: «Signatários de democratas reunidos felicitam as Forças Armadas pela abolição da ditadura e programa restauração liberdades públicas, tomando V. Ex.ª como penhor e garantia do cumprimento da execução desse programa.» — (L.)

Mensagem do encarregado do Governo

As 21 e 40, locais de ontem, o Rádio Clube de Moçambique interrompeu, o seu programa (estava a transmitir resultados desportivos da Metrópole) para dar lugar a uma «mensagem» lida pelo novo encarregado do Governo de Moçambique, coronel David Teixeira Ferreira, do

«Tendo assumido as funções de encarregado de Governo do Estado de Moçambique por designação da Junta de Salvação Nacional, e incondicionalmente identificado com o compromisso de assegurar a sobrevivência da Nação, como pátria soberana no seu todo pluricontinental, reafirmo, neste momento histórico, as minhas homenagens às Forças Armadas e a minha total colaboração.

«Confiado no patriotismo do povo de Moçambique, na sua generosidade para a construção de um futuro digno da Nação portuguesa, dentro dos princípios proclamados pela Junta de Salvação Nacional, apelo para o seu tradicional civismo, com vista à manutenção da ordem e segurança que tem de subsistir para bem de todos e garantia do progresso deste Estado. Viva Portugal».

A mensagem voltou a ser repetida pouco depois, no noticiário das 22 horas.

Comunicado da Universidade de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES — A reitoria da Universidade de Lourenço Marques divulgou a seguinte comunicação:

«O Senado da Universidade de Lourenço Marques, em reunião extraordinária de 28 de Abril, decidiu, por unanimidade, transmitir à Junta de Salvação Nacional, da presidência de Sua Ex.ª o general António de Spínola, as seguintes resoluções:

«O Senado assegura à Junta de Salvação Nacional, como actual autoridade suprema do Estado, a sua colaboração no prosseguimento dos seus objectivos por ela definidos de promover o progresso e bem-estar do Povo português.

«As actuais autoridades académicas assegurarão o normal funcionamento da vida universitária, dentro dos princípios estabelecidos pela Junta de Salvação Nacional e no âmbito das finalidades próprias da Universidade, aguardando as decisões que a Junta ou o futuro Governo venham a tomar sobre o assunto.

«O Senado apela para todos os elementos da Universidade, no sentido de que mantenham a dignidade própria da instituição universitária e o respeito pelas normas cívicas que caracterizam o Movimento das Forças Armadas, bem como a superior actuação da Junta de Salvação Nacional.» — (L.)

SEC (Lx) 29/4/74